



## A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE MUSEÓLOGOS

### THE IMPORTANCE OF THE DISCIPLINE OF INFORMATION SCIENCE FOR THE TRAINING OF MUSEOLOGISTS

Ranielle Menezes Figueiredo  
 Universidade Federal de Sergipe  
 Sura Souza Carmo  
 Universidade Federal de Sergipe

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo identificar a importância da Ciência da Informação na formação de museólogos sob uma perspectiva interdisciplinar, com foco na análise das diretrizes curriculares dos catorze cursos de graduação em Museologia no Brasil. Como objetivos específicos, procurou-se identificar as disciplinas relacionadas à Ciência da Informação ministradas nos cursos de graduação de Museologia no Brasil e analisar a contribuição dessas disciplinas no desenvolvimento do pensamento museológico. Como referencial, foram apresentados teóricos de Museologia, Ciência da Informação e autores que discutem a interdisciplinaridade entre as áreas. A metodologia utilizada consistiu em fazer um levantamento bibliográfico de acordo com os temas teoricamente empregados e a tabulação dos cursos para análise. Os resultados mostram que a Ciência da Informação, nos cursos de museologia, está vinculada tanto às pesquisas de acervos, em que se tem o objeto museológico como agente de informação, quanto à construção de significados no processo de comunicação em museus. No decorrer da pesquisa, foi possível constatar que em todos os cursos existem disciplinas que fortalecem a interdisciplinaridade em diferentes instâncias, sejam teóricas ou práticas, com foco em linhas de pesquisa específicas, especialmente na organização e na transferência da informação.

**Palavras-chave:** Museologia. Ciência da Informação. Interdisciplinaridade. Diretrizes curriculares.

Edição Especial

Anais do 2º Encontro  
 Regional Norte-  
 Nordeste de  
 Educação em  
 Ciência da  
 Informação – 2º  
 ERECI N-NE

DOI: [https://doi.org/10.33467/  
 conci.v1i2.10207](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10207)



**ABSTRACT:** This work purposes to identify the importance of Information Science in the training of museologists from an interdisciplinary perspective, focusing on the analysis of the curricular guidelines of the fourteen undergraduate courses in Museology in Brazil. As specific objectives, we sought to identify the disciplines related to Information Science taught in the undergraduate courses of Museology in Brazil and to analyze the contribution of these disciplines of Information Science in the development of museological thought. As theoretical reference, theorists of Museology, Information Science and authors who discuss the interdisciplinarity between the areas are presented. The methodology used consisted in making a bibliographical survey according to the theoretically employed themes and the tabulation of the courses and for analysis. The results show that Information Science, within the museology courses, is linked to both collections research, in which the museological object as an information agent, and the construction of meanings in the process of communication in museums. In the course of the research, it was possible to verify that in all the courses there are disciplines that strengthen the interdisciplinarity in different instances, be they theoretical or practical, focusing on specific lines of research, especially in the organization and the transference of the information.

**Key-words:** Museology. Science information. Interdisciplinarity. Curricular Guidelines.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as Ciências Sociais e Humanas trouxeram novas abordagens e metodologias, entre as quais a interdisciplinaridade, que, “com a emergência de novas disciplinas no mundo contemporâneo, impulsionadas também pelas tecnologias, forjaram uma epistemologia multifacetada e híbrida” (PINHEIRO, 2012, p. 7-8).

Nesse contexto, a Ciência da Informação é representada como uma ciência interdisciplinar por natureza, entrelaçando-se em diversos campos do saber, tendo por objetivo a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação, assim como a concepção dos produtos e sistemas que permitem sua construção, comunicação, armazenamento e uso (LE-COADIC, 2004).

A grande extensão e a diversidade dos campos de atuação da Ciência da Informação permitem uma amplitude de ligações e conexões com diferentes áreas.

Sendo assim, a pesquisa busca realizar um levantamento das diretrizes curriculares dos catorze cursos de Museologia e compreender quais disciplinas compõem o quadro de matérias obrigatórias e quais diálogos vem sendo estabelecido. Tendo como núcleo central mostrar a importância de disciplinas relacionadas à Ciência da Informação para a formação de Museólogos, no Brasil.

## 2 DIÁLOGOS ENTRE MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O objeto da Ciência da Informação vem mudando ao longo dos tempos. Dias (2002) apresenta que se a ideia inicial era a de uma orientação para o usuário como objeto na década de sessenta, passou-se a uso da informação e, mais tarde, a satisfação das necessidades individuais por conhecimento.

A Museologia, no âmbito teórico e prático, sofreu grandes transformações, nos últimos 30 anos, ocorrendo agregação, alargamento e aprofundamento no objeto de estudo do campo, tecendo ligações com outras disciplinas, ampliando a área do saber (LIMA, 2007). Durante um longo período, o objetivo dos museus estava muito vinculado à ideia de posse e salvaguarda de grande coleções, em que se tinha uma relação muito estreita com a ideia de acúmulo e poder, sendo os gabinetes de curiosidade um espaço desta prática. A partir do início do século XIX, com a grande disseminação do conhecimento, ocorre uma aproximação entre a sistematização e a organização das coleções, sendo atualmente a ideia de salvaguarda e preservação das coleções intimamente relacionada ao acesso e à disseminação da informação visando à construção do conhecimento.

Atualmente, muito se discute sobre o acesso à informação, seja físico, intelectual e social. Nesta discussão, é possível identificar interlocuções muito claras entre Museologia e Ciência da Informação, visto que os museus são, em sua essência, vinculados à informação e à sua disseminação. Pinheiro (2012, p. 12) destaca que “há indícios de convergências teóricas entre Ciência da Informação e Museologia que se manifestam de diferentes formas: em abordagens, aplicações, aspectos técnicos ou operacionais, acadêmicos e tecnológicos”.

O caráter interdisciplinar da Ciência da Informação e da Museologia, está presente em diversas nuances, tanto técnicas quanto práticas, priorizando a sistematização e publicização das informações.

O ciclo da informação nos museus percorre todo o processo de musealização, que vai da aquisição, passando pela pesquisa, documentação e conservação à comunicação. É imprescindível entender que todas as etapas da musealização estão interligadas e que não são eficazes se trabalhadas isoladamente e sem acesso a informações do objeto.

Para Helena Ferrez (1994, p. 65), um sistema de recuperação de informação é capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de conhecimento, gerando e disseminando novas informações.

A informação em museus circula e é transmitida em variados espaços e canais tais como: exposições [...]; bibliotecas, arquivos, centros de documentação/informação (serviços de informação em museus) como também outros meios como bases de dados de coleções [...]; edições sobre diversos suportes apresentadas sob formas textuais, imagéticas e sonoras (LIMA; COSTA, 2007, p. 3).

A informação, nesta perspectiva, perpassa todos os processos museológicos, percorrendo uma dimensão comunicativa, administrativa, educacional e documental.

#### 4 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido como uma pesquisa exploratória com ênfase nos aspectos qualitativos. Utilizou-se como método de pesquisa a coleta de dados, na tipologia análise de conteúdo, que consiste na averiguação de documentos primários ou secundários. Os documentos analisados foram as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Museologia, disponíveis nas páginas das escolas e dos cursos.

Com o objetivo de mapear os cursos de Museologia no Brasil e que estão com suas atividades em vigor, examinou-se o portal do MEC e do Conselho Federal de Museologia (COFEM). Após a identificação das escolas, foi realizada uma verificação nos sites das Universidades e dos respectivos cursos, visando identificar a real vigência tendo em vista

uma desatualização nos portais institucionais.

Posteriormente, iniciou-se o processo de análise das matrizes curriculares obrigatórias dos cursos de Museologia com o objetivo de identificar a existência de disciplinas que discutam a Ciência da Informação, sejam em seu título ou ementa.

Após analisar as matrizes curriculares de todos os cursos, foram consideradas as disciplinas que apresentam os termos Ciência da Informação, Informação e Documentação, Organização da Informação, Sistemas da Informação, Análise da Informação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do levantamento foi possível constatar a existência de catorze cursos de Graduação em Museologia no Brasil. O quadro a seguir apresenta região, o estado, a universidade, a cidade e o departamento em que está vinculado cada curso.

**Quadro 1:** Curso de Graduação em Museologia vigentes no Brasil

Região	Estado	Escola	Cidade	Departamento
Centro-Oeste	Distrito Federal	Universidade de Brasília- UNB	Brasília	Faculdade de Ciência da Informação
	Goiás	Universidade Federal de Goiás- UFG	Goiânia	Faculdade de Ciências Sociais
Nordeste	Bahia	Universidade Federal da Bahia- UFBA	Salvador	Área de Filosofia e Ciências Humanas
		Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB	Cachoeira	Centro de Artes, Humanidades e Letras
	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco- UFPE	Recife	Departamento de Antropologia e Museologia
	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe- UFS	Laranjeiras	Departamento de Museologia

Região	Estado	Escola	Cidade	Departamento
Norte	Pará	Universidade Federal do Pará- UFPA	Belém	Instituto de Ciências da Arte (ICA)
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG	Belo Horizonte	Escola de Ciência da Informação
		Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP	Ouro Preto	Escola de Direito, Turismo e Museologia
	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO	Rio de Janeiro	Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH / Escola de Museologia
	São Paulo	Pontifícia Universidade Católica- PUC	Campinas	Centro de Ciências humanas e Sociais
Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas- UFPEL	Pelotas	Instituto de Ciências Humanas
		Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS	Porto Alegre	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC	Florianópolis	Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Fonte: Conselho Federal de Museologia (2018); MEC (2018).

A partir da análise do Quadro 1, verificou-se a existência de 14 (catorze) cursos de graduação em Museologia, distribuídos nas cinco regiões do Brasil. Destaca-se que os cursos de Museologia da UFMG, UNB e UFRGS são as únicas escolas que possuem cursos vinculados a departamentos de Ciência da Informação, apresentando dentro da sua matriz curricular um número maior de disciplinas relacionadas a esta área. Ainda que Universidades como UFS, UFBA e UFPA também ofertem cursos de Ciência da Informação, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, estes não estão vinculados aos mesmos departamentos.

Percebe-se que o período do curso em que as disciplinas vinculadas a Ciência da Informação é ofertada pelos departamentos, concentra-se no 1º e 2º ano, isto é, 1º e 4º período.

A disciplina de Ciência da Informação é ofertada no início da formação do museólogo por ser considerada uma importante área teórico-metodológica para auxiliar atividades técnicas da Museologia, em especial a documentação museológica. Nos cursos analisados, há duas formas de apresentar o conteúdo de Ciência da Informação: ou como disciplina que trata da amplitude da área ou como um módulo específico em Documentação I.

Foi possível identificar que, independente da nomenclatura, as disciplinas apresentam uma linha convergente quanto à abordagem de conceitos básicos da informação, constatando que, muitas matérias tratam das tecnologias de informação, comunicação e seus efeitos na sociedade, buscando compreender como tratar os acervos na era digital e o processo de automação dos museus, bibliotecas e arquivos, juntamente com o impacto nas estruturas.

Outra característica comum identificada foi uma relação estabelecida entre a Ciência da Informação com perspectivas de amadurecimento e transformação, objetivando configurar-se numa área de conhecimento comum entre Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que Ciência da Informação vem sendo ministrada visando uma ampliação na forma de se pensar a disseminação da informação, estando, muitas vezes, atrelada às novas tecnologias da informação, auxiliando na formação dos museólogos que percorrem outras áreas e ampliam o campo do saber. Os museus durante muito tempo ficaram fechados em si mesmo, hoje, espera-se que a informação seja construída não só para os visitantes, mas com os visitantes, que estes possam acessá-las independente do deslocamento para os museus, mas em outros ambientes, estimulando, quem sabe, uma possível visita. É possível perceber que nas disciplinas ofertadas ainda

existe uma concentração da ideia de recuperação da informação, muito centrada no objeto dentro do Museu, no entanto, as novas tecnologias já seguem outras abordagens, em que a informação está mais aberta, mais conectada, e essa ideia de conexão vem sendo pensada, em meio ao processo de disseminação da informação em museus. A Ciência da Informação tornou-se imprescindível na formação de futuros museólogos e aos museus contemporâneos, sendo um instrumento que permite ações práticas pautadas na Nova Museologia. As disciplinas vinculadas à Ciência da Informação acabam possibilitando tanto ampliação no campo de conhecimento como interlocuções com outros campos do saber, como a Arquivologia e Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Eduardo Wense. O específico da Ciência da Informação. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: UFPB, 2002. p. 87-99.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de Ensaio: estudos de Museologia**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-74, 1994.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Diana; COSTA, Igor. Ciência da informação e museologia: estudo teórico de termos e conceitos em diferentes contextos: subsídio à linguagem documentária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO DA INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007.

\_\_\_\_\_. Museologia e patrimônio interdisciplinar do campo: história de um desenho (inter)ativo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais Eletrônicos...** Salvador: ANCIB; PPGCI-UFBA, 2007, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/DMP--060.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Confluências Interdisciplinares entre Ciência da Informação e Museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, v.1, n.1, jan./jul. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/6840/6049>>. Acesso em: 3 maio 2018.